
The hidden face of the pandemic that reverberates harm to the mental health of health professionals: a reflective study

A face oculta da pandemia que reverbera nocividade à saúde mental dos profissionais da saúde: um estudo reflexivo

Received: 21-04-2024 | Accepted: 23-05-2024 | Published: 28-05-2024

Odilon Adolfo Branco de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4482-8582>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: obranco@id.uff.br

Claudia Mara de Melo Tavares

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8416-6272>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: claudiatavares@id.uff.br

ABSTRACT

Throughout the various critical phases of the Covid-19 pandemic, which has imposed an environment of panic and insecurity, the process of mental exhaustion of health professionals has been taken to the extreme, leading to the development and worsening of psychological distress. The aim of this study was to reflect on the emotions expressed by health professionals and the psychological damage caused by their active participation in the pandemic. The methodology applied was a reflective analysis study based on the reading, review, and interpretation of articles, with a time frame between 2020 and 2022. The studies analyzed reveal a major impact on the mental health of health professionals, related to the pandemic, resulting in the outbreak of anxiogenic and depressive signs, with short-term implications already identified and medium and long-term repercussions yet to be evidenced, causing mental health to present psycho-emotional changes at various levels.

Keywords: Health personnel; Psychological distress; Mental health; Pandemics; Expressed emotion

RESUMO

Ao longo das diversas fases de criticidade da pandemia Covid-19, que impôs um ambiente de pânico e insegurança, o processo de esgotamento mental dos profissionais da saúde foi levado ao extremo, propiciando o desenvolvimento e agravamento da angústia psicológica. Objetivou-se com este estudo, refletir sobre as emoções manifestas dos profissionais da saúde e os danos psicológicos em decorrência da participação ativa no contexto pandêmico. Como metodologia aplicada, foi realizada em estudo de análise reflexiva baseada na leitura, revisão e interpretação de artigos, com recorte temporal entre os anos 2020 a 2022. Os estudos analisados, revelam um grande impacto na saúde mental dos profissionais da saúde, relacionado à pandemia, resultando na deflagração de sinais ansiogênicos e depressivos, com implicações a curto prazo já identificadas e repercussões a médio e longo prazo ainda a serem evidenciadas, fazendo com que a saúde mental apresentasse alterações psicoemocionais em variados níveis.

Palavras-chave: Profissionais da saúde; Angústia psicológica; Saúde mental; Pandemia; Emoções manifestas

INTRODUÇÃO

Em março de 2020, com informações amplamente publicizadas pelos diversos meios de comunicação, fora deflagrada uma das piores situações de crise sanitária mundial, comprometendo simultaneamente diversos países e continentes, caracterizada como uma Pandemia de grandes proporções, causada pelo novo coronavírus.

Os sistemas de saúde dos países entram em colapso, os profissionais de saúde ficam exaustos com as longas horas de trabalho e, além disso, o método de controle mais efetivo da doença, que é o distanciamento social, impacta consideravelmente a Saúde Mental da população (BROOKS et al, 2020).

Nessa perspectiva, pode-se afirmar que juntamente com a Pandemia da COVID-19, surge um estado de pânico social em nível global e a sensação do Isolamento Social desencadeia os sentimentos de angústia, insegurança e medo, que podem se estender até mesmo após o controle do vírus (HOSSAIM et al, 2020).

Difundida no Brasil também a partir de março de 2020, após identificação do primeiro caso de um brasileiro infectado pelo vírus SARS-CoV-2, apresentou uma vertiginosa curva de ascensão, devido a disseminação e agravamento de novos casos, sendo acumulados, nesses 4 anos, quase 39 milhões de casos confirmados e causa da morte de mais de 712 mil brasileiros, registradas até o mês de abril do ano de 2024 (CORONAVIRUS BRASIL, 2024).

Ainda presente nos dias atuais, porém com menor disseminação e agressividade, devido ao advento vacinal, a pandemia COVID-19 vem expondo vários profissionais à riscos a saúde física e mental durante seu labor. Os profissionais da saúde, especialmente a equipe de enfermagem, foram inquestionavelmente, o grupo de maior vulnerabilidade profissional e humana frente às consequências nocivas de aspectos físico e mental gerados a partir da presença da pandemia, correspondente às características únicas dos processos de trabalho assistencial, desenvolvidos pelo profissional da enfermagem.

Foi e é inegável o impacto da pandemia na vida do profissional da saúde, que precisou se adaptar à realidade vivenciada, tanto no âmbito físico, quanto psicológico, considerando o desgaste, as jornadas de trabalho prolongadas, os receios e as incertezas que tiveram que enfrentar, associados às perdas de pacientes e familiares.

Um evento como esse ocasiona perturbações psicológicas e sociais que afetam a capacidade de enfrentamento de toda a sociedade, em variados níveis de intensidade e propagação (M.S., 2020a).

Além do medo de contrair a doença, a COVID-19 provovou sensação de insegurança em todos aspectos da vida... da perspectiva coletiva à individual, do funcionamento diário da sociedade às modificações nas relações interpessoais (LIMA et al, (2020) e OZILI & ARUN (2020). Lima et al, (2020) ratifica ainda que, quanto à Saúde Mental, é importante dizer que as sequelas de uma pandemia, são maiores do que o número de mortes.

Ao longo das diversas fases de criticidade da pandemia Covid-19, que impôs um ambiente de pânico e insegurança, o processo de esgotamento mental dos profissionais da saúde foi levado ao extremo, propiciando o desenvolvimento e agravamento da angústia psicológica.

Frente aos novos desafios decorrentes da pandemia, foi imperativo buscar subsídios para o entendimento da nova situação e refletir sobre suas implicações no cuidado em saúde. Estudos acadêmicos desenvolvidos em pleno andamento da pandemia e relatos de práticas exitosas foram publicados durante o ano de 2020 e nos anos subsequentes.

Pautado na continuidade da Pandemia COVID-19, mesmo com o advento da vacina, que se apresenta de forma eficaz e tendo como referência os dados epidemiológicos e ainda buscando selecionar os possíveis e potenciais agravos físicos e mentais resultantes da pandemia e que foram gerados no processo assistencial à saúde humana, ocasionando uma desconexão dos valores bioéticos e sociais, urge como questão norteadora, identificar junto aos profissionais da saúde, quais consequências, oriundas da causa raiz, e que refletiram em nocividade à saúde mental?

Na tentativa de transposição dos sentimentos gerados a partir da (con)vivência da crise pandêmica a qual o mundo passou e encontra-se passando desde início do ano de 2020 e diante dos inúmeros desafios postos pelo cenário de pandemia e o saldo acumulativo e persistente experienciado na atualidade, considerando a emergência global do tema e o importante papel da sociedade, o presente estudo possui como objetivo principal, após o conhecimento da ascensão e continuidade da Pandemia COVID-19, conhecer quais emoções manifestas dos profissionais de saúde e as consequências nocivas que surgiram após a participação ativa no contexto pandêmico.

É perceptível que relevantes estudos sobre o impacto da Pandemia na Saúde Física e Mental dos profissionais da saúde estão em expansão e se fazem necessários, visto que a doença é e está recente e ainda presente, porém ainda são exíguos, pois já se vislumbram

desdobramentos psicoemocionais e físicos potencialmente negativos à saúde, e por isso, requerem atenção dos órgãos públicos, objetivando ações protetivas aos profissionais.

Justifica-se, portanto, a necessidade de busca de estudos publicados nas principais bases de dados, a respeito dos potenciais danos à saúde mental dos profissionais da saúde, causados pela inserção da pandemia COVID-19 e suas consequências nocivas, objetivando discussão científica, crítica e reflexiva, pelos órgãos gestores e competentes e ainda a revisão ou construção de medidas preventivas factíveis à saúde mental dos profissionais da saúde.

MÉTODO

Este trabalho trata-se de um estudo de análise reflexiva baseado na leitura, revisão e interpretação de artigos científicos, sobre as emoções manifestas dos profissionais da saúde e os danos psicológicos em decorrência da participação ativa no contexto pandêmico.

Para o alcance do objetivo desse estudo, conduziram-se buscas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) por meio dos descritores “Profissionais da saúde”, “Angústia psicológica”, “Saúde mental”, “Pandemia” e “Emoções manifestas”, combinando estratégias com o operador booleano “AND” na tentativa de acessar artigos ou outros estudos publicados, que tratassem da temática abordada para melhor aprofundamento, com recorte temporal de publicações entre os anos 2020 a 2022.

Os critérios de inclusão estabelecidos foram: acesso aos trabalhos completos, publicações entre os anos de 2020 a 2022, nacionais (na língua portuguesa) e internacionais (nas línguas inglesa e espanhola) que contemplasse os temas citados.

Os critérios de exclusão foram considerados inexistentes, uma vez que os critérios de inclusão delimitaram adequadamente a proposta de definição da amostra.

A análise foi formada através da organização, síntese das principais informações, leitura detalhada e criteriosa dos resumos e posteriormente dos estudos em sua integralidade e, por fim, agrupamento em temáticas, a partir dos autores selecionados, nas quais foram consideradas como as principais contribuições para embasar o estudo, alcançando ao final 11 artigos científicos, que compuseram este estudo reflexivo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos artigos pesquisados e selecionados, foi possível observar que o espaço acadêmico tem sido apresentado como um local de discussão e desenvolvimento de habilidades e competências para o desenvolvimento de ações crítica-reflexivas, refletindo em produção de conhecimento, mudança de práticas e provocações para o desenvolvimento ou adequações de ações protetivas à saúde dos profissionais da saúde.

Na prática, nota-se que os profissionais da saúde não vêm sendo preparados adequadamente para lidar com o enfrentamento de situações geradoras de incertezas, estresse e medo, já que estas podem ser sinônimos de emoções manifestas e angústias psicológicas.

Ao longo da fase mais crítica da pandemia de Covid-19, que impôs um ambiente global de hostil isolamento, pânico e insegurança, um processo de esgotamento e desgaste mental foi levado ao extremo.

LOTTA ET AL., 2021, destaca que a atuação da enfermagem vem sendo pesquisada de maneira recorrente, principalmente no que se refere aos impactos das condições de trabalho sobre o bem-estar físico e mental, que refletem em sua produtividade laboral. A precarização dos vínculos trabalhistas e as condições de trabalho impróprias, geram sobrecarga e insegurança aos profissionais, tendo consequências nocivas, físicas e mentais.

Com a inserção da pandemia, obrigando a população e os profissionais da saúde, que se fundem no contexto humano, a remodelarem o comportamento social e laboral, mudando suas rotinas de vida, fez com que alguns transtornos emocionais fossem explicitados, propiciando o desenvolvimento ou agravamento de doenças e sofrimento psicológicos.

Referências indicam a evidência de um cenário crítico do processo de trabalho da enfermagem, o que reflete em insatisfações, ameaças, agravos, vulnerabilidades e adoecimentos em seu labor, com reflexos relevantes no convívio social.

NAZAR ET AL., 2022, destaca a condição emocional dos profissionais de saúde e os desdobramentos que surgem após a participação ativa desses, no contexto da pandemia COVID-19. No estudo de NAZAR ET AL., após identificação por meio de entrevistas virtuais, foi concluído que os profissionais da saúde que estiveram na linha de frente da COVID-19, foram afetados por inúmeros fatores laborais, tais como sobrecarga

de trabalho, medo de ser contaminado e de contaminar seus entes, insegurança e medo da morte.

De fato, a pandemia ocasionou a elevação de sinais/sintomas de ansiedade, estresse e de depressão e, pode-se perceber que a população em geral e os profissionais da saúde não estão preparados para eventos súbitos, geradores de conflitos emocionais.

Esses profissionais desenvolveram alterações psicoemocionais, fazendo com que sua saúde mental apresentasse instabilidade em variados graus, percorrendo desde a identificação de um distúrbio de ansiedade, perpassando pelo estresse emocional, síndrome de Burnout, chegando em muitos casos em um estado de depressão, o que vem em corroboração com os estudos dos diversos autores que foram citados como referências.

Identifica-se que os profissionais, por estarem expostos a eventos estressores em sua rotina de trabalho, estão mais suscetíveis a desenvolverem sofrimento emocional e é comprovado que essa suscetibilidade leva ao adoecimento frente ao ambiente laboral.

Neste contexto, ratifica-se a necessidade de uma rede de atenção psicoemocional voltada aos profissionais da saúde. Estudos, apontam que esses profissionais são a população mais atingida, em questão de danos à saúde mental e que precisam de um olhar mais cuidadoso, em prol da organização da estabilidade emocional.

LUZ ET AL., 2022 contextualiza em seu estudo, a trajetória histórica do surgimento da pandemia COVID-19 no mundo, seu modo de transmissibilidade, sintomatologia e as diversas complicações inerentes ao agravo à saúde pública que foi experienciado desde o final do ano de 2019.

O exponencial aumento de novos casos da infecção, promoveu o aumento dos casos de internação e números de óbitos nos hospitais, em decorrências das complicações da doença, causando a sobrecarga física e mental dos trabalhadores da área da saúde, uma das causas do esgotamento laboral.

A exposição laboral dos profissionais da saúde durante a pandemia, interferiu na saúde mental, identificando uma maior suscetibilidade para capacidade de atenção humanizada aos pacientes. A OMS identificou que a equipe de enfermagem, pelo perfil de trabalho desenvolvido e o medo da contaminação, apresentou elevados níveis de ansiedade, burnout, depressão e estresse. As condições inadequadas de trabalho, acrescida às incertezas diárias, foram e são fatores deletérios à saúde mental dos profissionais que atuaram na linha de frente da COVID-19.

DANESI ET AL., 2022 investiga sobre as experiências e repercussões dos profissionais de saúde sobre a implementação e aplicabilidade das recomendações protocolares de proteção durante o período inicial e mais crítico da pandemia COVID-19.

É notório e está descrito em seu estudo que os profissionais da saúde estiveram e estão expostos aos riscos de infecções pela COVID-19, em detrimento do perfil de trabalho executado em sua prática laboral. A Organização Mundial da Saúde define as obrigações e os direitos para esses profissionais na promoção e segurança durante o exercício de suas atividades, garantindo assim sua saúde e da população.

Como resultado da pesquisa realizada, evidenciou-se que os profissionais da saúde, durante o período inicial da pandemia, identificaram a sobrecarga de trabalho, presença de angústias e medos e apontaram ainda a importância do acesso ao serviço de Saúde Mental, para minimizar os possíveis danos emocionais identificados, pois esses profissionais afetados, reduziam sua potência no desempenho das atividades diárias.

Evidenciou-se ainda a falta de protocolos mais bem definidos e suas consequências nocivas, o déficit de recursos humanos, que já era existente e se agravou com a chegada da pandemia, o estresse vinculado ao esgotamento e sobrecarga laboral pelas jornadas de trabalho extensas, o temor sobre a própria vida e pelos efeitos deletérios à saúde.

ACIOLI ET AL., 2022 aponta os impactos gerados pela pandemia COVID-19 na rotina laboral dos profissionais da saúde, citados de forma clara e objetiva em seu estudo. Fatores como sobrecarga de trabalho, falta de fundamentação científica, escassez de insumos gerais e específicos, tais como os equipamentos de proteção individual, a incerteza da vacinação há época, o luto, o medo e o compromisso social, foram indicadores elencados para o registro do desenvolvimento do adoecimento psicossomático de muitos profissionais.

Os profissionais da saúde experienciaram, durante todo ciclo pandêmico, as dores, as perdas, o sofrimento e o processo de morte-morrer. Essa experimentação desenvolveu nesses profissionais, um impacto emocional que refletiu não somente na sua prática laboral, mas também nas relações sociais e familiares. Esses profissionais tiveram sua rotina de vida modificada e de maneira desafiadora, implicando em sua saúde mental.

É sabido da importância das medidas não farmacológicas adotadas para a redução da circulação do vírus e sua transmissibilidade. Com o advento da vacina e seu acesso a partir de 2021, o cenário começou a se modificar e as ofertas escalonadas, trouxe uma esperança à população geral e aos profissionais da saúde.

É de grande importância que haja um olhar crítico e científico para o desenvolvimento de uma assistência de qualidade, há necessidade de acolhimento, de escuta e olhar afetivo e efetivo, pelos órgãos competentes.

A profissão de enfermagem precisa ser respeitada e as condições de trabalho devem existir, para o desenvolvimento de uma assistência clínica e científica adequada.

ROJAS ET AL., 2021 registra as implicações que a pandemia da COVID-19, baseado na intensidade de incertezas, gerou nos profissionais da saúde, que estiveram na linha de frente de atuação durante o período mais crítico.

Os profissionais da saúde estiveram participantes a grande pressão laboral, ao medo da possibilidade do contágio devido a exposição diária, a multiplicidade de desinformações, ao sensacionalismo midiático, fazendo com que o problema fosse a cada dia se potencializando e assim, sua saúde mental e física sendo desgastada.

Não há diferenciação entre as questões psíquicas e físicas que a pandemia causou nos profissionais nos diversos países. Alterações na saúde mental, como estresse, crises de ansiedade, depressão, insônia, raiva e medo, são alguns dos sintomas emocionais apresentados e que afetaram o bem-estar dos profissionais. Devido ao pouco conhecimento da pandemia, a sobrecarga trabalho aumentou de forma significativa, necessitando redefinir protocolos e instituir medidas de biossegurança.

Os participantes do estudo expressam o medo do enfrentamento com a morte de familiares e amigos e que as relações sociais que foram interrompidas os deixaram deprimidos, devido a mudança radical da vida social.

Nesse estudo ainda se discute a importância da ação laboral dos profissionais e a oportunidade de reivindicação e visibilidade do trabalho desenvolvido, traduzindo a contribuição dos enfermeiros, as funções e responsabilidades executadas.

Consideram que o comportamento governamental foi decepcionante, em virtude da falta de recursos disponíveis para o atendimento aos pacientes infectados pela COVID-19 e que decisões assertivas surjam, em benefício da população e dos profissionais da saúde.

A fim de minimizar danos à saúde mental dos profissionais, ações individuais e coletivas, objetivando a possibilidade de verbalização das emoções, minimizando a síndrome pós-traumática ao término da pandemia, poderia ter resultados positivos.

PAVANI ET AL., 2021 identifica as limitações sobre o impacto da pandemia na saúde mental, visto que existem poucas publicações referentes a temática e ressalta a importância de novos estudos, para que sejam desenvolvidas estratégias de proteção á

saúde mental da população em geral, especialmente aos grupos de maior exposição, tal como os profissionais de enfermagem.

O desprezo que é observado e a falta de medidas acolhedoras, são pontos a serem sanados, objetivando com isso, a redução dos impactos psicossociais experienciados pela população de um modo geral frente a pandemia. Corrobora-se a necessidade de investimentos nos cuidados em saúde mental, pois sentimentos como ansiedade, medo e preocupações, foram potencializados pela pandemia.

Nos artigos que fizeram parte desse estudo, diversas manifestações de sofrimento mental foram identificadas como problemas e destacadas. Intervenções e ações em saúde mental apontadas, e assim, dois eixos selecionados. No eixo identificação de problemas, os sofrimentos mentais citados foram de angústia, raiva, estresse, impotência, irritabilidade, medo e ainda foram relatados o estresse pós-traumático, transtornos de ansiedade e depressão. No eixo intervenções e ações em saúde mental, foram apontadas a necessidade de construção de políticas governamentais e diretrizes gerais para os atendimentos de saúde mental.

Tendo como princípio de que a pandemia causou um impacto significativo na saúde mental populacional e que todo ser humano é frágil e pode apresentar algum tipo de desconforto que impacte em sua saúde mental, o tornando vulnerável e ameaçando seu bem-estar físico e mental, urge a necessidade da comunicação e informação se fizerem eficaz, ampliando a disseminação das ações terapêuticas, objetivando a proteção à vida e o desenvolvimento de medidas de saúde pública em prol da saúde mental.

QUEIROZ ET AL., 2021 inicialmente contextualiza a pandemia COVID-19 e seu poder agressivo de contaminação e destaca, através de seus referenciais, o número de profissionais infectados e mortos nos primeiros três meses de seu surgimento, a modificação comportamental laboral e social, assim como as repercussões psicossociais.

Os profissionais da saúde foram evidenciados, ganharam destaques no contexto assistencial pandêmico, especialmente a equipe de enfermagem por estarem diariamente, na linha de frente ao combate, contudo os distúrbios emocionais também se destacaram nesses profissionais: ansiedade, medos, dor frente a morte, incertezas em virtude do novo e desconhecido, além das condições inapropriadas de trabalho, foram os sentimentos destacados, relacionado aos distúrbios psicossociais.

Achados desvelam os impactos gerados na saúde mental dos profissionais de enfermagem e os significados e ações sociais permeadas pelo medo. A deflagração e os

sinais ansiogênicos e depressivos estão presentes no enfrentamento profissional diante do desconhecido.

Há vários impactos deletérios a saúde mental dos profissionais que vivenciam a pandemia e por isso faz-se necessário frente a este cenário que órgãos competentes estabeleçam proteção à vida e a saúde, promovendo ações eficazes diante dos efeitos nocivos à saúde mental dos profissionais, ancorados pelo ensino-aprendizagem.

Tendo como necessidade iminente, a construção de um rizoma de apoio emocional a esses profissionais da saúde, que surge através dos sentimentos negativos e vulneráveis que emergiram no contexto da pandemia, a ativação de uma regulação ética/legal, a organização de um processo de trabalho efetivo, a criação de estratégias para ampliação das ações qualificadas e protegidas frente a uma pandemia, são algumas das possibilidades que podem minimizar os danos à saúde mental dos profissionais expostos a esse cenário.

NASI ET AL., 2021 ratifica em seu estudo que os profissionais da enfermagem são afetados na sua integralidade de vida, assim como demais profissionais, mas mediante ao compromisso social que possuem e o perfil de trabalho, se tornam mais expostos e vulneráveis.

Buscou-se com o estudo, compreender os significados que os profissionais de enfermagem atribuem às suas vivências no contexto da pandemia da COVID-19. São apontadas as dificuldades encontradas pelos profissionais no contexto social e laboral no enfrentamento da pandemia.

Como resultado do estudo, a palavra medo foi a que mais se destacou dentre inúmeras outras, demonstrando o forte significado da experiência frente a pandemia, no sentido pessoal e coletivo. Foram mencionados, pelos profissionais, momentos de apreensão, angústia e crises de ansiedade. Ainda demonstraram empatia frente as diversas mortes e contaminação dos colegas de trabalho, produzindo dor, sofrimento e sentimento de impotência. Preocupação com a incerteza dos danos à saúde e ao futuro pós pandemia também foram citados, mas demonstravam-se esperançosos pelo retorno à normalidade.

O sofrimento emocional advém das atitudes e temores da sociedade, de que trabalhadores da saúde, especialmente, os que estão mais expostos, possam ser fonte de propagação do vírus. Em contrapartida, os sentidos de compaixão e empatia que esses profissionais de enfermagem demonstram para com a sociedade, seus pares e suas famílias, refletem a capacidade de altruísmo dos que fazem parte dessa categoria profissional, exatamente pelo perfil do trabalho assistencial que desenvolvem.

Os achados são valiosos para abrir, ampliar, fomentar discussões no âmbito do ensino, pesquisa e assistência sobre os percursos que os profissionais de enfermagem vêm vivenciando nesses tempos pandêmicos, os quais, certamente, acarretam danos à sua saúde mental. A organização para criação de redes de apoio emocional é fundamental.

BONILHA ET AL., 2021 revela inicialmente em seu estudo, sobre os principais impactos à saúde mental causados por outras pandemias, aos profissionais de saúde. Relata ainda a existência de poucas evidências disponíveis que possam corroborar sobre os impactos à saúde mental dos profissionais que estiveram no front da pandemia COVID-19.

Os autores objetivam com o estudo, buscar analisar os impactos que a pandemia COVID-19 gerou nos profissionais de saúde e com isso, contribuir com informações atualizadas e relevantes para a área da saúde ocupacional, nas pandemias futuras.

Os principais impactos descritos após análise contextual, foram a sobrecarga de trabalho com o aumento da atividade assistencial, medo da contaminação ou de contaminar familiares, inadequação dos meios de proteção, ambiente laboral inapropriado e medo da discriminação social.

Foram identificados também os principais transtornos mentais associados à pandemia COVID-19, que se destacaram, o estresse, a depressão e a ansiedade. A insônia e a angústia foram descritas como problemas de saúde mental, que atingem aos profissionais de saúde.

Os resultados encontrados nesse estudo ratificam o quanto exposto emocionalmente os profissionais que estiveram na linha de frente do combate a pandemia COVID-19 foram submetidos e o quando essa exposição os afetou de forma negativa, contribuindo para surgimento de inúmeros transtornos mentais.

É de grande importância que estudos corroborem esses achados e que políticas públicas possam surgir para que sejam ofertadas aos profissionais, condições favoráveis para o desenvolvimento de sua prática laboral, minimizando assim os potenciais riscos à saúde mental causados por uma pandemia.

HORTA, 2022 busca trazer à tona, o medo e a insegurança dos profissionais que estiveram na linha de frente do desafio diário durante a pandemia COVID-19. Expõe ainda, que a prática da realização das testagens, necessárias para identificação da presença da contaminação foi, por si só, considerada fator agravante do medo, em virtude da espera pelos resultados e o receio de terem sido infectados ou de serem um potencial vetor infectante para seus familiares.

Os profissionais da saúde que estiveram inseridos no contexto prático do enfrentamento da pandemia, sofreram forte impacto psicossocial, devido sobrecarga de trabalho, dos riscos diários e iminentes à contaminação e exigências para aquisição de novos conhecimentos e adaptações à sua prática laboral, de forma repentina e necessária. Toda essa desordem estrutural foi geradora de estresse, que atingiu a variáveis cognitivas, afetivas e sociais. Sentimentos de solidão, ansiedade, fadiga e distúrbios do sono, foram apontados como alterações comportamentais evidenciadas durante o período pandêmico, na população estudada.

Frente a necessidade de realização dos testes para identificação da COVID nos profissionais sintomáticos, o estudo busca identificar ainda, indícios de sofrimento, estresse e burnout que esses profissionais possam ter desenvolvido.

É sabido que o estresse enfrentado pelos profissionais afeta sua produtividade, sua frequência ao trabalho e sua satisfação profissional e esse cenário se potencializou mediante as condições de criticidade, como a qual a pandemia se apresentou. Estudos comprovam que quando exagerado, o estresse pode gerar manifestações psicopatológicas.

O estudo aponta a necessidade de identificação ou organização de redes de apoio para os profissionais que estiveram na linha de frente durante o período mais crítico da pandemia, promovendo o respeito e a manutenção do rendimento e qualidade profissional.

CONCLUSÃO

Os estudos publicados e analisados apontam para adversidades que vem sendo discutidas e que foram enfrentadas pelos profissionais da saúde, relacionadas à Pandemia. Há convergência entre os diversos estudos, sobre a preocupação dos desdobramentos do estado mental dos profissionais da área da saúde que permaneceram na linha de frente ao combate à Pandemia da COVID-19 e que tiveram seus corpos e mentes atingidas, com implicações a curto prazo já identificadas e repercussões em médio e longo prazo ainda a serem evidenciadas.

Amplamente difundida pela mídia durante todo período pandêmico, a sobrecarga de trabalho, com horas da prática laboral ininterruptas que os profissionais da saúde tiveram que enfrentar, em virtude dos diversos afastamentos daqueles que foram infectados, somados ao desconhecimento e o medo da própria contaminação e de seus

familiares, gerados pelo número ascendentes de contaminação e mortes, e ainda a falta de condições de trabalho, devido à escassez de insumos, fizeram com que a exaustão física e mental se implantassem nos corpos dos profissionais que estavam desenvolvendo sua prática laboral assistencial.

Esses profissionais ganharam destaque mundialmente e foram valorizados pela população, em respeito ao trabalho desenvolvido e a coragem do enfrentamento. Uma preocupação que se faz necessária e vem sendo cada vez mais difundida é a de que os profissionais da saúde precisam e devem ser acompanhados no âmbito da saúde mental, não quando as injúrias aparecerem, mas antes mesmo de se evidenciarem, o que se pode chamar de “o lado oculto” que reverbera nocividade à saúde mental.

É fundamental que no contexto da pandemia, haja articulação entre os órgãos gestores das políticas de saúde, objetivando a implementação de medidas protetivas e de preservação do bem-estar físico e mental dos trabalhadores da saúde, garantindo-lhes qualidade de vida, o que irá potencializar no desenvolvimento com eficácia e efetividade dos processos de trabalho, durante o labor.

REFERÊNCIAS

ACIOLI, D.M.N; Santos, A.A.P; Santos, J.A.M; de Souza, I.P; Silva, R.K.L. Impactos da pandemia de COVID-19 para a saúde de enfermeiros. Rev. Enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2022; 30:e63904

BONILHA F., Icarte R., López E., Moris J., Tobar S., Herrera N. Impacto en la salud mental de los profesionales sanitarios que prestan asistencia a pacientes durante el brote del Covid-19. J. health med. sci., 7(2):121-126, 2021

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico Diário. Doença pelo Coronavírus 2020(a). Disponível em <<https://susanalitico.saude.gov.br>> Acesso em 21 de abril de 2024.

BROOKS, S.K., Webster, R.K., Smith, L.E., Woodland, L., Wessely, S., Greenberg, N., & Rubin, G. J. (2020). The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. *The Lancet*, 395(102227), 912-920. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30460-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30460-8) [Links]

CORONAVÍRUS BRASIL. Painel coronavírus. Disponível em <https://covid.saude.gov.br>. Acessado em 13 de abril de 2024.

DANESI, E; Maltz, T.Y; Blanco, J; Peyrán, P; Carbajal-de-la-Fuente, A.L; Fernández, M.L. Experiencias del personal de salud sobre la implementación del prácticas de

protección contra COVID-19 em la Argentina. Actualizaciones en sida e infectología. Buenos Aires. marzo 2022. volumen 30. número 108: 28-41

HORTA, R. L. et al. “Pegar” ou “passar”: medos entre profissionais da linha de frente da COVID-19. *J. bras. psiquiatr.* [online]. 2022, vol.71, n.1, pp.24-31. Epub 21-Fev-2022. ISSN 0047-2085.

HOSSAIN, M.M., Sultana, A., & Purohit, N. (2020). Mental health outcomes of quarantine and isolation for infection prevention: A systematic umbrella review of the global evidence. *PsyArXiv*, 1-27. Doi: <https://doi.org/10.31234/OSF.IO/DZ5V2>.

LIMA, C.K.T., Carvalho, P.M.M., Lima, I.A.S., Nunes, J.A.V.O., Saraiva, J.S., Souza, R.I., ... Rolin Neto, M.L. (2020). The emotional impact of coronavirus 2019-Ncov (New Coronavirus Disease). *Psychiatry Research*, 287, e112915. <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.112915> [Links]

LOTTA. M. F. G; Passos, H.; Cavalcanti, P.; Corrêa, M.G. Condições de trabalho e percepções de profissionais de enfermagem que atuam no enfrentamento à covid-19 no brasil. *Saúde Soc. São Paulo*, v.30, n.4, e201011, 2021.

LUZ, D. C. R. P.; Campos, J. R. E.; Bezerra, P. O. S.; Campos, J. B. R.; Nascimento, A. M. V. do; Barros, A.B. Burnout e saúde mental em tempos de pandemia de COVID-19: revisão sistemática com metanálise. *Nursing (São Paulo)*; 24(276): 5714-5725, maio.2021

NASI C.; Marcheti P.M.; Oliveira E.; Rezio L.A.; Zerbetto S.R.; Queiroz A.M, et al. Meanings of nursing professionals' experiences in the context of the pandemic of COVID-19. *Rev Rene*. 2021;22:e67933.

NAZAR, T. C. G.; Jacondino, E. V.; Ramos, G. G.; Silva, A. I. P. da; Silva, G. B. Quem cuida de quem cuida? Levantamento e caracterização da saúde mental de profissionais da saúde frente à pandemia do Covid-19. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, Umuarama*, v. 26, n. 1, p, 47-55, jan./abr. 2022

OZILI, P., & Arun, T. (2020). Spillover of COVID-19: impacto in the global economy. *SSRN Preprints*. <https://doi.org/10.2139/ssrn.3562570> [Links]

PAVANI, F. M; Silva, A. B; Olschowsky, A; Wetzel, C; Nunes, C. K; Souza, L. B. COVID-19 e as repercussões na saúde mental: estudo de revisão narrativa de literatura. *Rev Gaúcha Enferm*. 2021;42(esp):e20200188

QUEIROZ A.M.; Sousa A.R.; Moreira W.C.; Nóbrega M.P.; Santos M.B.; Barbosa L.J, et al. O ‘NOVO’ da COVID-19: impactos na saúde mental de profissionais de enfermagem? *Acta Paul Enferm*. 2021;34:eAPE02523. Errata in *Acta Paul Enferm*. 2021;34:e-APE2021ER2

ROJAS J.G.; Lopera-Betancur M.A.; Forero-Pulido C.; García-Aguilar L.C. Cuidar al paciente con COVID-19: entre la incertidumbre y el deseo de salir adelante. *Rev Colomb Enferm [Internet]*. 2021;20(2), e 035.